

O profissional de secretariado e suas várias vertentes: uma abordagem sobre as competências na elaboração de projetos sustentáveis no ambiente de trabalho

Renata Cristina dos Santos
E-mail: natacrisantos@hotmail.com
IFMT - Campus Alta Floresta

Resumo

Diante das transformações do mundo atual, o profissional de secretariado, insere-se em um contexto de exigências importantes que formam o tripé da sociedade moderna: o social, econômico e ambiental, passando a exercer a profissão com maior responsabilidade, buscando aprimoramento entre outras habilidades. Nesse sentido, por meio de uma abordagem de levantamento bibliográfico, pretendeu-se interpretar essa relação profissional e a dinâmica envolvida em seu meio de trabalho, especialmente em processos de implantação de projetos sustentáveis, uma vez que a evolução das técnicas de secretariado determinou o novo perfil do profissional secretarial, permitindo-o desenvolver conhecimentos a partir da realidade em que ele, e o que está ao seu redor, estão inseridos. No entanto, como profissional de secretariado, torna-se necessário romper barreiras, ir além do conhecimento técnico e pensar de maneira ativa e criativa para contribuir com os novos paradigmas nas organizações.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Perfil secretarial. Projetos.

Abstract

Before the changes of the actual world, the secretariat professional is inserted in a context of important requirements that forms the tripod of modern society: the social, economic and environmental, becoming to exert the occupation with greater responsibility, seeking improvement among others skills. In this sense, through a bibliographic review approach, the aim was to interpret that professional relationship and the dynamics involved in his work, especially in the implementation process of sustainable projects, since the technical secretariat evolution has determined the new secretarial professional profile, allowing him to develop knowledge from the reality in which is around him and they are inserted. However, as a secretariat professional, it is necessary to break down barriers, going beyond the technical knowledge and thinking of active and creative way to contribute to the new paradigms in organizations.

Keywords: Sustainability. Secretarial profile. Projects.

Introdução

Nas últimas décadas a preocupação com a sustentabilidade ambiental dentro das organizações configura-se como crucial perante o processo evolutivo da sociedade, principalmente à luz da modernidade. Durante milênios, a humanidade soube conjugar harmonicamente entorno social e ambiente natural. As revoluções científicas e tecnológicas introduziram o conflito entre o ser humano e a natureza. Portanto a questão está em lidar com esta concepção introduzida pela modernidade. (JUNGES, 2004).

No mundo atual, o planejamento e a administração não podem mais suprimir a base ambiental e o *modus* civilizatório, não é mais possível viver como se não houvesse geração

futura (PELIZZOLI, 2002). Nesse sentido, Ricklefs (2013) afirma que deixar um mundo habitável para as futuras gerações passa a ser prioridade e para isso deve atingir uma relação sustentável com o resto da biosfera. Embora a maioria de nós viva num mundo dominado pela tecnologia, nosso bem-estar depende em última instância dos serviços dos ecossistemas proporcionados pela natureza. Trata-se de superar a mentalidade moderna que vê o ser humano como independente e desconectado do seu ambiente vital, posicionado acima e diante da natureza reduzida a objeto, para compreendê-lo inserido numa rede de interdependências bióticas e sociais, das quais dependem a sua sobrevivência e crescimento vital, humano e espiritual (JUNGES, 2004). Para Sachs (2009) é necessário uma economia viável entre economia e ecologia, pois as ciências naturais podem descrever o que é preciso para um mundo sustentável, mas compete às ciências sociais a articulação das estratégias rumo a este caminho.

A dimensão social das questões ambientais deveria ser buscada na história recalcada de nosso relacionamento com o ambiente. Desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, realizada em Estocolmo na Suécia em 1972, a questão ambiental passou a fazer parte das responsabilidades sociais das organizações. No entanto a sustentabilidade ambiental ganhou força maior em 1992 com a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) denominada informalmente como ECO-92. A partir dos anos 80, as empresas líderes começaram a perceber os gastos com proteção ambiental não primordialmente como custos, mas como investimentos no futuro e, substancialmente como vantagem competitiva. Nesse contexto, começava a surgir os programas de reciclagem, medidas para poupar energia e outras inovações tecnológicas.

Quando voltamos os olhares para o ambiente profissional, percebemos que todos os cidadãos fazem parte dessas mudanças de hábitos trazidos pela história. Nesse contexto, destaca-se nesse artigo o profissional de secretariado, que ao longo do tempo vem aceitando e aprendendo a dinâmica da mudança, desenvolvendo novas formas de pensar e agir, buscando novos objetivos e estratégias. Sendo assim, esse profissional é parte do processo de mudança no novo ambiente empresarial, e precisa estar consciente disso (RAMOS & BAPTISTA, 2004).

Este trabalho tem por objetivo abordar o profissional de secretariado e suas possibilidades como agente mobilizador em diferentes áreas de atuação profissional, especialmente no que diz respeito à implantação de projetos sustentáveis. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica que busca compreender e interpretar essa relação profissional e a dinâmica envolvida em implantação de projetos desta natureza em seu meio de trabalho. O trabalho apresenta os seguintes tópicos como parte do referencial teórico: sustentabilidade x projetos sustentáveis, o profissional de secretariado e sua inserção em áreas diversas de atuação.

1.1 Sustentabilidade X Projetos sustentáveis

A expressão “desenvolvimento sustentável” apareceu claramente em outra conferência muito importante, que deu origem a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1984 e encerrada em 1987 com o *Relatório Brundland*. (BOFF, 2013). Neste relatório a expressão é definida como “aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem a suas necessidades e aspirações”. Sustentabilidade também está diretamente relacionada à preservação e conservação do meio ambiente com o desenvolvimento econômico, no final dos anos de 1990, o mesmo é aplicado e já está relacionada a outros movimentos, tais como o da responsabilidade social empresarial e ações do terceiro setor (SCHUMACHER & PORTELA, 2009).

No território brasileiro, a defesa do meio ambiente pautada na Constituição Federal do Brasil de 1988 é tida como um princípio constitucional que fundamenta a atividade econômica (CF, 1988). Porém, a integração dos órgãos e instituições envolvidos com o uso dos recursos ambientais e a proteção do meio ambiente, em todas as esferas de governo, se deu já em 1981, com a promulgação da Lei nº 6.938, de 31 de agosto, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente. De acordo com o Art 2º da Lei - A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana (BRASIL, 1981).

Em 1992 com a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida também como Cúpula da Terra, produziram-se vários documentos, sendo que a *Agenda 21: Programa de Ação Global* e a *Carta da Terra* do Rio de Janeiro são os principais. Essas declarações ocasionaram o comprometimento de todos os países em qualificar seu desenvolvimento para que a sustentabilidade fosse efetivamente garantida. No entanto, várias propostas vêm sendo formuladas, a maioria tentando salvar o tipo imperante de desenvolvimento, mas imprimindo-lhe um cariz sustentável, mesmo que aparente (BOFF, 2013). A preocupação com o meio ambiente também é apontado por Dornier et al (2000) quando se refere a estratégias de mercados globais já que se trata de uma tendência que está crescendo em todo o mundo, estimulada pela combinação de novas regulamentações governamentais e o desenvolvimento de uma preocupação pública.

A partir do ano 2000 a prática do desenvolvimento sustentável, decorrente das necessidades ambientais exigiu das empresas uma busca permanente do aprimoramento dos processos de gestão. Esta preocupação global em relação às questões ecológicas foi transferida para as indústrias sob as mais diversas formas de pressão. A ISO 14001 surgiu também como parte nesse processo com a ideia de sintetizar as boas práticas de uma gestão em uma norma, que possa ser auditada por terceira parte e assim certificada em um padrão normativo de gerenciamento ambiental (CAJAZEIRA, 1998). Este entendimento de sustentabilidade em relação aos negócios está alicerçado em três pilares: desenvolvimento econômico, social e ambiental. Ainda no início do ano 2000 o tema assume gradativamente novos contornos – sustentabilidade integral, local, global, e mais recentemente, sustentabilidade dos negócios, da sociedade e da vida. A questão não é dar prioridades a um destes pontos, e sim integrá-los, e não somente ficar no ganho imediato. (SCHUMACHER & PORTELA, 2009).

Outra questão nos moldes da sustentabilidade é o debate sobre educação ambiental no Brasil, ainda incipiente, mas isso não quer dizer que não existam tendências claramente definidas quanto à sua implementação. Segundo as orientações estabelecidas na *Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi*, reiteradas quase na íntegra durante a Eco-92, a educação ambiental não deveria ser pensada em termos da criação de uma nova disciplina específica, tampouco confinadas a alguma das disciplinas já existentes. Dispomos de uma não contemporaneidade rica e complexa no nosso relacionamento com a natureza que permanece praticamente inexplorada do ponto de vista ético e político. (GRIIN, 2012).

Em fevereiro de 2015, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão publicou a Portaria Nº 23 que estabelece boas práticas de gestão e uso de Energia Elétrica e de Água nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dispõe sobre o monitoramento de consumo desses bens e serviços, que tem por objetivo principal incentivar órgãos e instituições públicas federais a adotarem modelo de gestão organizacional e de processos estruturado na implementação de ações voltadas ao uso racional de recursos naturais, promovendo a sustentabilidade ambiental e socioeconômica na Administração Pública Federal (BRASIL, 2015).

1.2 Da implantação de projetos

Woiler e Mathias (2014) definem “Projeto” como um conjunto de informações coletadas e processadas, de modo que simulem uma dada alternativa de investimento para testar sua viabilidade. Corrobora com esta definição Kerzner (2006), quando define projeto como um empreendimento com objetivo bem definido em que as metodologias de gestão desses projetos precisam mudar à medida que ocorrem mudanças nas organizações.

Existem vários fatores a serem considerados quando da elaboração de projetos, sendo eles: definição de tipo de projeto; estrutura do projeto e etapas de um projeto. Nesse caso, o artigo destaca o tipo de projeto institucional relacionado ao meio ambiente. Decorrente das questões ambientais abordadas, nestas condições tem se tornado cada vez mais importante incorporar tais problemas na análise de projeto. A sociedade civil, governo e empresas não podem mais ficar alheios a este processo.

Em uma pesquisa desenvolvida por Todorov et al (2013) sobre o envolvimento do profissional de secretariado na implantação de projetos sustentáveis, foi possível perceber que a maioria dos profissionais de secretariado tem um bom entendimento do conceito de sustentabilidade, não havendo deficiência no entendimento e que são várias as competências do profissional de secretariado apresentadas para contribuir na implantação de projetos sustentáveis.

2.1 O Profissional de Secretariado

O profissional de Secretariado surgiu nas civilizações antigas, cuja atuação estava vinculada ao ato de escrever, associada aos escribas. O escriba assumia um papel de suma importância e valor, assim como o secretário assume atualmente. A palavra Secretário tem origem no latim *Secretarium* e significa lugar retirado, conselho privado. No Brasil, a Lei que regulamenta a profissão de Secretariado é a de nº 7.377, de 30 de setembro de 1985 e foi a primeira que legalizou a profissão e também definiu as diferenças entre técnico de secretariado e secretário executivo, posteriormente foi atualizada em 10/10/96 com a Lei 9.261.

Com as novas exigências do mercado, o secretariado teve que ser exercido com mais responsabilidade, buscando maior aprimoramento entre outras habilidades. Diante desse novo perfil, o secretário é responsável desde as atividades mais rotineiras até as mais elaboradas como assessorar projetos, por exemplo. (SCHUMACHER & PORTELA, 2009). Nesse sentido, nos deparamos com o trabalho de Ramos & Baptista (2004) que procura demonstrar o que é exigido do secretariado no mercado de trabalho competitivo e agressivo, diante das transformações do mundo globalizado e capitalista com a prática profissional. Em época de globalização, não se pode dizer que um profissional deva ser tão somente especialista ou mais generalista. Ele deve possuir características positivas de ambas as posições, estar atento aos diferentes grupos de stakeholders e os trade-offs envolvidos.

O profissional secretarial atualmente precisa estar inserido num contexto global, e não pode conhecer só aquele espaço delimitado dentro do escritório; precisa ter visão global e opinião formada a respeito de tudo o que se passa no mundo, desde o assunto mais simples ao mais complexo (RAMOS & BAPTISTA, 2004). Porém Oliveira et al (2014) mostra em sua pesquisa que a maioria dos cursos de Secretariado estudados não possuem dentre seus objetivos formar profissionais preparados para a realidade atual e aponta ainda a necessidade dos ambientes universitários propiciarem ao aluno vivenciar a prática da sustentabilidade.

Acredita-se que a mudança mais significativa na profissão está na transformação do perfil de um profissional exclusivamente técnico e executante para aquele que pensa e gere os seus processos de trabalho e os das organizações de maneira ativa e criativa (SCHUMACHER & PORTELA, 2009).

2.2 Perfil secretarial na elaboração de projetos

O secretário sempre foi um profissional multifuncional, ou seja, sempre desenvolveu mais de uma função em seu meio de trabalho. A evolução das técnicas de secretariado determinou o novo perfil do profissional secretarial, permitindo-o desenvolver conhecimentos em uma perspectiva da realidade em que ele e sua empresa estão inseridos (BRUN et al, 2012). A partir da década de 1990, o profissional de secretariado adquire um nível mais estratégico, atuando diretamente nas decisões e tomadas operacionais nas organizações, aumentando o leque de conhecimento e área de atuação.

Buenafuente & Santos (2010) destaca que é inegável a importância do capital humano na condução de processos sustentáveis nas corporações, já que se trata de absorção e expansão de novos paradigmas. O ambiente corporativo que preza por práticas sustentáveis, deseja um perfil profissional que se apresente como agente de mudança, com habilidades para trabalhar com modelos inovadores de gestão. Salienta-se que este perfil é definido por uma ampla condição de assessorar e ser assessorado, já que pode compreender a dinâmica gerencial com sólido domínio de planejamento e controle. A multifuncionalidade não só é uma vantagem, mas sim uma meta que as corporações estão tentando alcançar. Lasta & Durante (2008) confirmam que se trata de um perfil multifuncional, desenvolvendo uma visão abrangente do cotidiano secretarial e organizacional e um conjunto de atividades diversificadas que exigem conhecimentos de várias áreas, atividades repletas de imprevistos e que necessitam de soluções urgentes.

As novas formas e ferramentas de gestão exigem o desenvolvimento e qualificações que atendam ao mercado de trabalho. Para Barros et al. (2013) a visão do secretário como gestor requer o desenvolvimento de competências gerenciais, que envolvem, principalmente, a compreensão de si mesmo e dos outros, a comunicação eficaz, a construção de equipes, a administração de informações por meio de pensamento crítico e a coordenação de projetos.

Considerações finais

A necessidade em relacionar processos que visem à gestão de práticas sustentáveis contribui com um novo perfil de profissionais interessados e engajados na tomada de decisões, com habilidades operacionais e intelectuais para desempenhar atividades ligadas ao fator ambiental nas corporações. No Secretariado, isso se deve a capacidade de superar desafios, ampliar competências e ir de encontro com as responsabilidades sociais corporativas que o profissional adota, buscando estratégias para o novo modelo de gestão das organizações. Nessa direção, denota-se a importância de estudos voltados à compreensão do perfil do secretário e sua relação com as diversas áreas de atuação que está inserido, especialmente no que diz respeito à gestão e implantação de projetos sustentáveis.

Todavia, o profissional de Secretariado, deve empenhar-se cada vez mais no aprimoramento da profissão, mantendo-se atualizado, atento ao mercado, e principalmente dominante das técnicas secretariais, buscando seu valor e merecimento em conformidade com as competências que lhes são exercidas. Entre outras questões, atentar as condições adequadas de trabalho torna-se essencial para o bom desempenho do profissional, entender que a profissão já não se restringe apenas a execução de tarefas, mas que, com o novo perfil adquirido passou a gerir processos e permear nas diversas vertentes de atuação.

Referências bibliográficas

BARROS, C. M. P. et al. As competências gerenciais desenvolvidas pelos secretários executivos. **Revista de Gestão e Secretariado** - GeSec, São Paulo, v. 4, n. 2, p 25-47, jul./dez. 2013.

BOFF, L. **Sustentabilidade: O que é, o que não é**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Presidência da República. **Casa Civil**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm> Acesso em 20 de abril de 2015

_____. Lei Nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. Presidência da República. **Casa Civil**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7377consol.htm> Acesso em: 19 de abril de 2015

_____. Lei Nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o *caput* do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Presidência da República. **Casa Civil**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9261.htm> Acesso em: 19 de abril de 2015

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República. Brasília: Senado Federal - Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.

_____. **Portaria Nº 23**, de 12 de fevereiro de 2015. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2015. Disponível em:

<<http://www.orcamentofederal.gov.br/projeto-esplanada-sustentavel>> Acesso em 23 de abril de 2015

BRUN, A. et al. Gestão secretarial: a evolução das funções do profissional de secretariado e a efetividade da inteligência emocional nos processos de trabalho. **Revista do Secretariado Executivo**, Passo Fundo, p. 36-51, n. 8, 2012. Disponível em:

<<http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/3024/2030>> Acesso em: 19 de abril de 2015

BUENAFUENTE, S. M. F.; SANTOS, F. A. **Sustentabilidade corporativa e o profissional de secretariado executivo**. XVII CONSEC. FORTALEZA, 2010. Disponível em:

<http://www.fenassec.com.br/pdf/xxvii_oral_2_lugar.pdf> acesso em 24 de abril de 2015

CAJAZEIRA, J. E.R. **ISO 14001: Manual de implantação**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

DORNIER, P. P. et al. **Logística e operações globais: texto e casos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GRIIN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. São Paulo: Papyrus, 2012.

JUNGES, J. R.. **Ética Ambiental**. UNISINOS, 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

KERZNER, H. **Gestão de projetos**: as melhores práticas. 2. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2006.

LASTA, A., DURANTE, D. G. A gestão secretarial no cenário organizacional contemporâneo. **Secretariado Executivo em Revista**, Passo Fundo, n. 4, p. 49-65, 2008. Disponível em:
<<http://www.upf.br/secretariado/download/revista-n4.pdf>> Acesso em 02 de maio de 2015

OLIVEIRA, L. N. et al. Educação para o desenvolvimento sustentável: um estudo de caso nos cursos de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 5, n. 1, p 82-103, jan./abr. 2014.

PELIZZOLI, M. **Correntes da ética ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

RAMOS, M. A. N.; BAPTISTA D. M. T. O Novo Perfil da Secretária Executiva. **Revista PIBIC**, v. 1, n. 1, p. 155-168, 2004. Disponível em:
<<http://www.unifieo.br/files/download/site/PIBIC/IniciacaoCientifica/0232tsemr.pdf>> Acesso em 23 de abril de 2015

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SCHUMACHER, A. J.; PORTELA, K. C. A. (Org.). **Gestão secretarial**: o desafio da visão holística. Cuiabá: Adpetus, 2009.

TODOROV, M. C. A. et al. As competências do profissional de secretariado na implantação de projetos sustentáveis. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 4, n. 3, p 189-209, dez. 2013.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos**: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.